

PEROSSOMUS ELUMBIS EM BOVINO

BRUNO HUMBERTO BASILE^a
DOMINGOS JOSÉ STURION^a
RUBENS C.P. DA SILVA^b
MADALENA REICH^c

RESUMO

Relato de um caso de distocia fetal em uma fêmea bovina mestiça Holandesa/Gir, provocado pela presença do monstro fetal Perossomus elumbis. Foi observado que o monstro fetal apresentava agenesia de vértebras lombares e coccígeas, com hipoplasia da medula vertebral, terminando na região das últimas vértebras torácicas. A pelve apresentava-se hipoplásica com estreitamento do canal pélvico e anquilose dos membros posteriores e articulações da bacia, bem como atrofia muscular.

PALAVRAS-CHAVE: Monstro fetal, distocia fetal, Perossomus elumbis.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com POTTER (1961), ROBERTS (1971), ARTHUR (1979) e BASILE & BASILE (1980) os monstros fetais são uma importante causa de distocias, sendo o seu diagnóstico relativamente fácil (BENESCH, 1965; SAMPAIO e BERNIS, 1971).

JUBB & KENNEDY (1970) e ROBERTS (1971) afirmam ser o *Perossomus elumbis* em bovino, caracterizados por ausência do canal e cordão espinhal caudal da região torácica, sendo um monstro pequeno, com deformação da pelve, anquilose e membros posteriores flexionados.

Para JOHANSSON & RENDEL (1968) e LEIPOLD & DENNINS, apud MORROW (1980) o *Perossomus elumbis* apresenta agenesia das vértebras lombo-sacras e coccígeas, com oclusão na área do canal vertebral e cordão espinhal torácico.

Esta anomalia, descrita por ARTHUR (1979), se caracteriza como uma anormalidade primária onde ocorre uma hipoplasia ou aplasia da medula espinhal do feto, terminando na região torácica. Ainda segundo o autor, o feto apresenta rigidez de membros posteriores, atrofia muscular e não se observa movimento articular.

Para POTTER (1961) e DERIVAUX & ECTORS (1984) esta anormalidade se caracteriza pela ausência de vértebras da região torácica até a região caudal, pelvis deformada, membros anquilosados e atrofia muscular. Segundo estes autores, o *Perossomus elumbis* é originário de um transtorno de desenvolvimento da medula espinhal que conduz a uma diminuição do desenvolvimento muscular, com diminuição do volume, palidez e rigidez.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido um parto distócico, de uma vaca mestiça Holandesa/Gir com 6 anos de idade, apresentando gestação a termo.

O feto apresentava-se em posição de exteriorização, com os membros anteriores distendidos e a cabeça entre eles. Pela palpação retal notou-se que o feto apresentava-se com aumento significativo na região dorsal à coluna vertebral, o que impedia sua saída, caracterizando uma distocia fetal, motivo pelo qual optou-se pela cesareana com acesso paramamário.

Com a retirada do feto de sexo masculino, pesando 17 Kg confirmou-se tratar de monstro *Perossomus Elumbis*, com os membros posteriores rígidos e atrofia muscular (Figura 1), saculação dorsal (Figura 1) e pelve deformada (Figura 2).

Ao exame radiográfico apresentou agenesia de vértebras lombares e coccígeas com hipoplasia da medula vertebral (Figura 3) terminando na região das últimas vértebras torácicas. A pelve apresentava-se hipoplásica com estreitamento do canal pélvico e anquilose dos membros posteriores e articulações com a bacia (Figura 4).

3. DISCUSSÃO

Uma das causas importantes de distocia fetal são os monstros fetais, estando incluído o *Perossomus elumbis*, como o descrito no presente caso, em concordância com POTTER (1961), ROBERTS (1971), ARTHUR (1979) e BASILE & BASILE (1980).

Através da palpação retal demonstrou-se aumento de volume significativo da região dorsal do feto com conformação, dificultando assim a exteriorização, confirmando o diagnóstico de monstruosidade fetal intra-uterino, corroborando as descrições de BENESCH (1965) e SAMPAIO & BERNIS (1971).

Como a gestação estava a termo e tratava-se de fase inicial de expulsão fetal, o feto e a parede uterina apresentavam-se normais, o que durante a cesareana facilitou a exteriorização do corno uterino e retirada do monstro fetal, em contraposição às citações de SAMPAIO & BERNIS (1971).

a Prof. Adjunto - Departamento Clin. Veterinárias - UEL - Londrina - PR.

b Médico Veterinário - Coprocafé, Cornélio Procopio - PR.

c Médica Veterinária, Santo Antonio da Platina - PR.

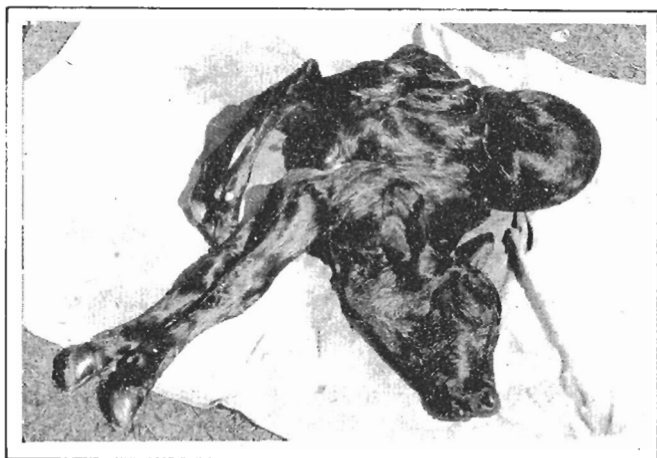


FIGURA 1

Perossomus elumbis após sua retirada, observando-se saculação na região dorsal e rigidez de membros posteriores.



FIGURA 2

Perossomus elumbis, observa-se acentuada hipoplasia da pelve, rigidez de membros e atrofia muscular.

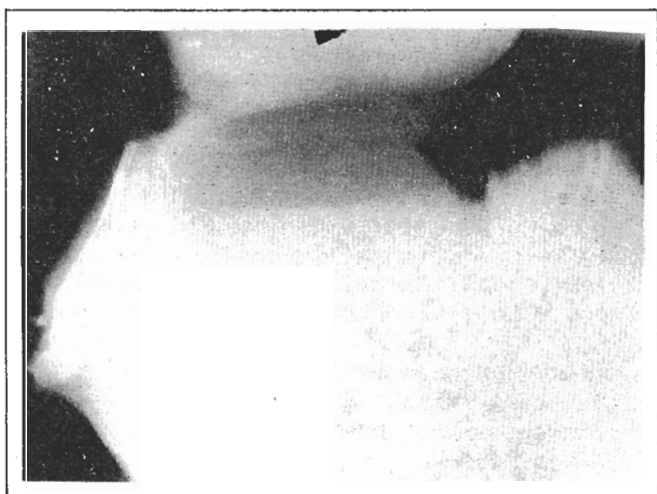


FIGURA 3

Perossomus elumbis, radiografia da região lombar, evidenciando agenesia das mesmas.

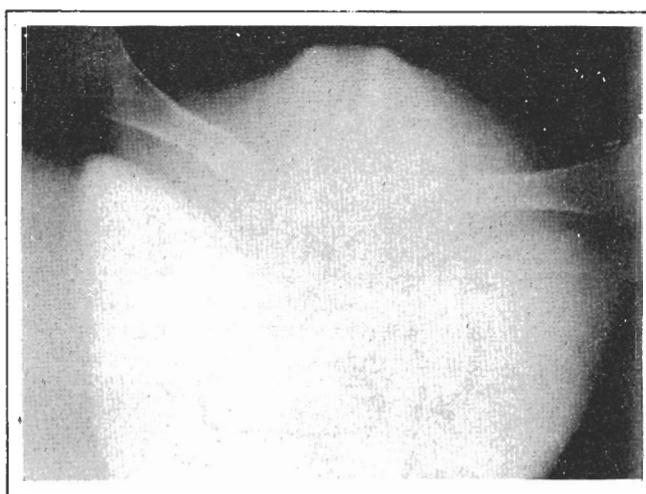


FIGURA 4

Perossomus elumbis, radiografia da região pélvica, evidenciando estreitamento do canal.

Já a presença de membros rígidos, anquilose, atrofia muscular e deformação da pelve confirmam os achados de POTTER (1961), JUBB & KENNEDY (1970), ROBERTS (1971), ARTHUR (1979) e DERIVAUX & ECTORS (1984).

A agenesia de vértebras lombo-sacra e coccígeas concordam com as descrições de POTTER (1961), JOHANSSON & RENDELL (1968), LEIPOLD & DENNIS (1980) apud MORROW (1980) e DERIVAUX & ECTORS (1984). No entanto a observação de hipoplasia da medula vertebral terminando na região das últimas vértebras torácicas concorda com as observações de ARTHUR (1979) e discorda dos achados de POTTER (1961), JOHANSSON & RENDELL (1968), JUBB & KENNEDY (1970), ROBERTS (1971), LEIPOLD & DENNIS (1980) apud MORROW (1980) e DERIVAUX & ECTORS (1984) que a descrevem com oclusão do canal vertebral, até mesmo com ausência do canal e cordão espinhal caudal da região torácica.

Enquanto JUBB & KENNEDY (1970) e ROBERTS (1971) relatam deformação óssea da pelve, no presente caso

observou-se pelve hipoplásica com grande estreitamento do canal pélvico.

A atrofia muscular, com diminuição do volume, palidez e rigidez concorda com as observações de POTTER (1961), ARTHUR (1979) e DERIVAUX & ECTORS (1984).

O feto de pequeno tamanho e peso (17 Kg) vai de encontro com as afirmações de JUBB & KENNEDY (1970), ROBERTS (1971) e BASILE e BASILE (1980), onde relata... que fetos monstrosos são de peso e tamanho reduzidos.

Em concordância com os autores citados, as monstrosidades fetais são originárias de transtornos do desenvolvimento da medula vertebral.

4. CONCLUSÃO

Os monstros fetais são importante causa de distocias em bovinos, sendo fácil o seu diagnóstico, através da palpação retal. Os autores recomendam a cesareana ventro lateral esquerda para exteriorização fetal.

ABSTRACT

The authors describes a case of fetal dystocia due to *Perossomus elumbis* in a cross Holstein/Gir cow. They observed in the fetal monster, lumbar and coccigeal vertebral agenesis, hypoplasia of spinal cord that ends in the last thoracic vertebrae. The pelve was hypoplastic with narrowing of the pelvic channel, ankylose of hindlimb and pelvis and muscular atrophy.

KEY-WORDS: Fetal monster, Fetal dystocia, *Perossomus elumbis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARTHUR, G. H. *Reprodução e obstetrícia em Veterinária* 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1979.
2. BASILE, J.R.; BASILE, B.H. Dystocia fetal em bovino causada pelo *Shistosomus Reflexus*. *Rev. Bras. de Reprodu. Animal*, 4(3 e 4):45-49, 1980.
3. BENESCH, F. *Tratado de obstetrícia y ginecologia veterinárias* Barcelona, Ed. Labor, 1965.
4. DERIVAUX, J.; ECTORS, F. *Fisiopatologia de la gestación y Obstetrícia Veterinária*. Ed. Acribia, 1984. 275 p.
5. JOHANSSON, J.; RENDEL, J. *Genetics and Animal Breeding* San Francisco, W.H. Freeman and Co. 1968.
6. JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C. *Pathology of Domestic Animals*. 2. ed. N.Y., Academic Press, 1970. vol. I e II
7. LEIPOLD, H.W.; DENNIS, S.M. Congenital defects affecting Bovine Reproduction. In: MORROW, D.A. *Current Therapy in Theriogenology*. Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1980. p. 410-441.
8. POTTER, E.L. *Pathology of Fetus and Infant*, 2a. ed. Chicago, Year-book Med. Publisher, 1961.
9. ROBERTS, S.J. *Veterinary Obstetrics and Genital Diseases*. 2. ed. An Arbor, E. Brother, 1971.
10. SAMPAIO, R. & BERNIS, W.O. *Shistosomus reflexus* em bovino *Arq. Esc. Vet. UFMG*, 23:149-152, 1971.